

La Comédiathèque

# HAPPY HOUR

Jean-Pierre Martinez



[comediatheque.net](http://comediatheque.net)

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.  
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,  
deve obter a autorização do autor: <https://comediatheque.net>**

# Happy Hour

**Jean-Pierre Martinez**

*Tradução pelo próprio autor*

Num bar noturno, sob a vigilância da polícia que procura um perigoso psicopata, um inquietante barman (ou uma barman) torna-se confidente de clientes solitários que têm encontros com misteriosos pares conhecidos na internet...

## **Personagens:**

O Barman (ou a Barman)

O Comissário (ou a Comissária)

O Psicopata (ou a Psicopata)

O Homem

A Morena

A Loira

© La Comédiathèque

## 1 – O Barman (ou a Barman) – A Morena

*De pé atrás do balcão, o barman (ou a barman) seca copos. O papel pode ser interpretado tanto por uma mulher quanto por um homem, podendo jogar com a ambiguidade sexual da personagem. Ouve-se uma música. Escuta-se o som de uma descarga. Saindo da casa de banho, uma mulher morena, bastante comum, até vulgar, volta ao balcão e senta-se diante do seu copo. Veste uma camisola larga de cor indefinida. O barman muda de estação. Um locutor comenta exaltado o final de um jogo de futebol. O barman desliga a rádio. A morena termina o seu copo.*

**Barman** – Posso servir-te outro?

*A morena lança-lhe um olhar cansado, sem ter a certeza de ter entendido a pergunta, mas talvez comece a sonhar um pouco.*

**Morena** – Como disseste?

*O barman aponta com desdém, por cima do balcão, um cartaz que diz "Happy Hour", em contraste com a atmosfera deprimente daquele bar vazio.*

**Barman** – O cocktail da casa! O segundo é grátis.

**Morena** (*suspirando*) – Happy hour... Pois... Já estou há uma hora à espera de um tipo, e ele ainda não apareceu...

**Barman** – Um tipo?

**Morena** – Surpreende-te tanto que um homem marque um encontro comigo?

**Barman** – Um homem, sim...

*A morena parece surpreendida.*

**Morena** – Como é que se chama este bar, a propósito?

**Barman** – Os Flamengos-Rosados...

**Morena** – Ah, claro... É um bar belga, então? (*Para mudar de assunto*) Este cocktail tem um toque de banana, não achas?

**Barman** – Sabias que o ser humano partilha 99% dos seus genes com o macaco?

**Morena** – Não...

**Barman** – E como o macaco partilha 50% dos seus genes com a banana... Pode-se dizer que o ser humano é uma banana com pernas e cérebro...

**Morena** – E quanto ao cérebro... Em alguns casos, é opcional...

**Barman** (*sentindo-se visado*) – Estás a pensar em alguém em concreto...?

**Morena** – Estou a pensar no idiota que se esqueceu que tinha um encontro comigo.

**Barman** – Talvez esteja à espera de que o jogo acabe. Não deve faltar muito, já estão nos descontos... O avançado brasileiro acabou de meter-lhe ao fundo ao guarda-redes belga...

**Morena** – Tens a certeza de que é um jogo de futebol? (*O barman não responde.*) O que farias no meu lugar?

**Barman** – Uma hora de atraso? No teu lugar, não sei... Mas no lugar dele... Se aparecer agora... Dás um pouco a impressão de ser uma mulher desesperada, disposta a tudo para não voltar sozinha para casa, não?

*A morena encaixa o golpe.*

**Morena** – Achas mesmo...?

**Barman** – Já sabes o que dizem: "Segue-me e eu fujo de ti... Foge de mim e eu te chupo..."

**Morena** (*arrasada*) – Acho que vou mesmo beber o segundo cocktail grátis...

*O barman tira uma colher do recipiente onde está o cocktail da casa e serve-o. Ela dá um longo gole e engole em seco.*

**Morena** – Também tem um toque de gengibre...

**Barman** – Leva gengibre.

**Morena** (*olhando à volta para a sala vazia*) – Pois... Não é propriamente uma festa... Para uma sexta-feira à noite... Será por causa do jogo de futebol na televisão?

**Barman** – Isso prejudica-nos sempre muito. Por isso fazemos Happy Hour.

**Morena** – Deviam ter chamado Gay Hour. Assim não restavam dúvidas... Porque é que ele marcou comigo num bar gay?

**Barman** – Suponho que para ser o único macho hetero do local... Ter tanto medo da concorrência, normalmente, não é bom sinal...

**Morena** (*com uma dúvida repentina*) – Ou talvez ele seja mesmo gay e me tenha confundido com um homem. A foto que pus no site estava um pouco desfocada... (*Preocupada*) Achas que me podias confundir com um homem, numa foto um pouco desfocada?

**Barman** – Não... Nem na escuridão...

*A morena mantém-se com ar desanimado.*

**Barman** – Como te chamas?

**Morena** – Jane...

**Barman** – Ânimo, Jane, o teu Tarzan ainda pode aparecer...

**Morena** – Infelizmente, os tipos com quem eu marco encontros parecem-se mais com Woody Allen do que com o Tarzan. Quando aparecem, claro...

**Barman** – Já sabes o que dizem: um perdido, dez achados...

**Morena** – Um perdido, dez perdidos... É como o cabelo. Começas a perder um, e um dia ficas careca sem perceber porquê... Digo isto com conhecimento de causa...

**Barman** – Perdes o cabelo?

**Morena** – Não... Trabalho num cabeleireiro... E acredita, ao ritmo que vamos, as ajudantes de cabeleireiro podem começar a preocupar-se.

**Barman** – Não pareces ser daquelas que vêem o copo meio cheio, pois não?

**Morena** – Tenho teias de aranha debaixo da saia de tantas vezes que me deixaram plantada ultimamente...

**Barman** – Tenho a certeza de que um dia chegará o teu príncipe... e ficará preso nessas teias. *(Paternalista)* Mas, atenção, não te esqueças de te proteger...

**Morena** – Não vais acreditar, mas sou alérgica ao látex. Faz muito mal à flora vaginal, sabias?

**Barman** – Uau... Não, não sabia. E à fauna?

**Morena** – Dá-me umas alergias terríveis... *(Pausa)* Não tens aí um garfo...?

**Barman** *(preocupado)* – Para...?

**Morena** – Há algo a flutuar no meu cocktail. *(Inclina-se para olhar)* Parece um olho. *(Levanta a cabeça, perturbada)* Parece que está a olhar para mim...

*O barman parece contrariado.*

**Barman** – Acho que não misturei bem...

*Tira um garfo e remove discretamente a coisa flutuante. Continuando os seus pensamentos, a morena suspira.*

**Morena** – Nem sequer tenho amigos... Inscrevi-me no Facebook, e o único que me enviou um pedido de amizade espontâneo foi um ventríloquo argentino. A minha vida social é tão vazia... Se tivesse de me casar amanhã, não tenho a certeza de conseguir arranjar uma testemunha. Quanto mais um marido...

**Barman** – Não tens família?

**Morena** – Todos morreram quando eu tinha três anos...

**Barman** – Não...

**Morena** – Intoxicados... O monóxido de carbono não perdoa. Vivíamos num bairro de barracas nos arredores de Cascais. A minha mãe não limpava a chaminé do fogão desde que eu nasci...

*O barman olha-a, perplexo.*

**Morena** – Sou a única da família que sobreviveu. O meu pai trancava-me na cave à noite. Foi isso que me salvou...

**Barman** *(horrorizado)* – Na cave...?

**Morena** – Para não ouvir os meus gritos. Tinha fome... O meu pai era alcoólico. Quando a minha mãe lhe dava dinheiro para comprar leite, ele voltava com um litro de vinho tinto.

**Barman** (*quase a chorar*) – Oh, meu Deus...!

**Morena** – Estou a brincar. Alguma vez viste bairros de barracas nos arredores de Cascais...?

*O barman fica calado por um momento, um pouco incomodado por ter sido enganado.*

**Morena** – Mas estou um pouco zangada com os meus pais... O último presente de aniversário que recebi deles foi uma carta registada do notário. Informava-me de que, após a morte deles, deixariam todos os seus bens para a investigação contra o cancro. E eles nunca foram generosos... É curioso que financiassem uma doença da qual já estariam mortos... E tu? Ainda tens os teus pais?

**Barman** – A minha mãe faleceu, e o meu pai está internado na Bélgica...

**Morena** (*impressionada*) – Porque a dor o deixou louco...

**Barman** – Não, porque decapitou a minha mãe com uma motosserra.

**Morena** – Ah... Era lenhador?

**Barman** – Mais cinéfilo. Tinha acabado de ver *Massacre no Texas*.

*A morena encaixa o golpe, antes de dar mais um gole no cocktail e voltar aos seus problemas com um suspiro.*

**Morena** – Também não peço muito. Um pouco de carinho, vá. Alguém que me espere em casa todas as noites para se atirar a mim quando voltar do trabalho.

**Barman** – Compra um pastor-alemão...

*A morena pergunta-se se ele está a brincar ou não.*

**Morena** – E tu, tens alguém?

**Barman** – Acabei de romper com o meu noivo. Era informático...

**Morena** – Bem, já imagino que isso basta como razão...

**Barman** – Sempre que fazíamos amor, sussurrava-me ao ouvido: abre a tua porta USB, vou ligar o meu periférico...

*A morena suspira.*

**Barman** – Vá lá... De certeza que há alguém para quem tu importas um pouco.

**Morena** – É simples: hoje é o meu aniversário, e os únicos que se lembraram foram os da Amazon. Foi lá que comprei esta camisola... em segunda mão.

*O barman coloca no cocktail um pauzinho que acende e começa a lançar faíscas.*

**Barman** – Feliz aniversário!

**Morena** – Obrigada...

*Num ambiente patético, ambos observam o pauzinho faiscar até se apagar.*

**Morena** – E tu? Também não deve ser fácil. Quero dizer... Com a tua família. Como foi sair do armário?

**Barman** – O meu pai apanhou-me a masturbar-me a ver um vídeo gay.

**Morena** (*com a mente noutra lugar*) – Ah, sim... (*Tira um espelho da mala e olha-se.*) Não sei porque é que vesti esta camisola. Aperta-me um pouco, não achas? (*O barman faz um gesto educado.*) Comprar coisas pela internet... É o mesmo problema que nos sites de encontros. Na foto parece que tudo vai correr bem, mas quando chega...

**Barman** – Nem sempre é o tamanho certo...

*A morena continua a olhar-se no espelho.*

**Morena** – E esta cor, não me favorece nada... Pareço que tenho cancro no fígado... (*Suspirando*) Bem, vou fumar um cigarro lá fora... Se não voltar em cinco minutos, é porque me atirei ao rio. E nem penses em chamar os bombeiros. Não quero ser reanimada...

**Barman** – Não é preciso, fui bombeiro voluntário. Foi assim que aprendi a respiração boca a boca... antes de ser expulso por ocultação de cadáveres. Na verdade, foi o meu pai quem... Enfim, deixa para lá...

*A morena fica um pouco desconcertada e dirige-se à porta.*

**Morena** – Se ele chegar entretanto, não lhe digas que já estive aqui e que estou à espera dele há uma hora, está bem?

**Barman** – Não te preocupes. Vou fazer de tudo para o reter.

**Morena** – Não sei se isso me tranquiliza...

*Sai. O barman volta a ligar a rádio, que começa a tocar uma música.*

## 2 – O Homem – O Barman

*O barman limpa a bomba de cerveja enquanto ouve a rádio, que transmite um boletim de notícias.*

**Locutor** – Continuamos sem notícias do perigoso esquizofrénico que fugiu do hospital psiquiátrico de Bruxelas, onde estava internado depois de ter decapitado a sua esposa com uma motosserra... (*O barman presta atenção.*) Segundo testemunhas, foi visto numa loja de bricolage no centro da cidade e, em seguida, na estação de comboios, onde terá comprado um bilhete para Lisboa. As polícias belga e portuguesa estão a colaborar estreitamente para tentar localizá-lo o mais rapidamente possível...

*Entra um homem, nervoso. Olha em volta da sala. Seja qual for o seu aspeto ou a sua roupa, está longe de ser um sex-symbol. O barman desliga a rádio.*

**Barman** – O que vai ser?

**Homem** – O que é que tens de mais forte?

**Barman** – O cocktail da casa...

**Homem** – Então serve-me isso.

*O barman serve-lhe. O homem olha à volta.*

**Barman** – Estás à espera de alguém...?

**Homem** – Nota-se assim tanto? Estou um pouco atrasado... Viste alguém...?

**Barman** – Depende... A quem é que esse alguém se parece? Ah, já percebi... Também és hetero... Então, ela parece-se com quem?

**Homem** – Com nada... Conheci-a num site de encontros. Não colocou foto...

**Barman** – Ser tão modesta nem sempre é bom sinal...

**Homem** – Bem, eu também não pus a minha... Notei que desde que tirei a minha foto, recebo mais mensagens...

**Barman** – Certamente porque as mulheres gostam do mistério.

**Homem** – Bem, quando digo mais mensagens... Este é o primeiro encontro real que consigo desde que me inscrevi no site. E já lá vão três anos... Nunca tive sorte com as mulheres. Já na primária, a minha professora de geografia embirrou comigo. Tínhamos de reconhecer os diferentes tipos de nuvens, e eu respondi cunnilingus em vez de cumulonimbus...

**Barman** – Ah, claro...

**Homem** – É simples: ontem, ao arrumar a carteira, percebi que os meus preservativos estavam fora de prazo. Dá-te uma ideia da intensidade da minha vida sexual...

**Barman** – Se os guardas na carteira...

**Homem** – Claro, ao lado do meu cartão de saúde... Ah, e além disso, os preservativos são da responsabilidade de quem recebe em casa, não é? É como no futebol...

**Barman** – No futebol...?

**Homem** – No futebol... A equipa que joga em casa...

**Barman** – Sim...?

**Homem** – Deixa para lá... (*Voltando à sua ideia*) E ainda por cima, esses preservativos custaram-me os olhos da cara. São preservativos com gel anestésico de efeito retardante... Dizem que podem provocar alergias nas mulheres, mas enfim...

**Barman** (*surpreendido*) – Com gel anestésico...?

**Homem** – Sim, a última rapariga com quem estive... Eu pensava que ela tinha gostado... Estava quase a adormecer com a satisfação do dever cumprido... Dá-me um beijo na bochecha e diz: Não te preocupes, às vezes acontece... Desde então, nada. É um deserto... Ontem estava tão aborrecido... Passei a noite a jogar um videojogo em que tens de acoplar um foguetão a uma estação orbital... Em cinco anos, tive três experiências sexuais. E a última nem sequer cheguei ao acoplamento. Achas que isso conta...?

**Barman** – Se o foguetão ao menos descolou...

**Homem** – Digamos que explodiu em pleno voo... (*Pausa*) O meu sonho seria ter duas mulheres. Uma morena e uma loira. Todas as noites, escolhia a que combinasse melhor com a minha gravata e levava-a a dar uma volta no meu descapotável...

**Barman** – E a outra?

**Homem** – Ficava na cozinha a preparar o jantar.

**Barman** – É a primeira vez que ouço uma versão tão ardente do amor a três...

**Homem** – Ontem à noite, pelo contrário, tive um pesadelo... Eu era o Príncipe Encantado, chegava a cavalo e tinha de acordar a Bela Adormecida com um beijo de amor...

**Barman** – Um pesadelo?

**Homem** – Imagina o hálito a camelo depois de 100 anos a dormir... E ainda por cima, beijava como um polvo... E tu, qual é o teu sonho?

**Barman** – Casar com o Príncipe Harry e tornar-me Rainha de Inglaterra.

**Homem** – Ah, está bem... Então é por isso que não gostas de futebol...

**Barman** – É possível ser gay e gostar de futebol, sabias? Adoro ver os jogadores de futebol na televisão, deitado no sofá com um amigo, a beber umas cervejas.

**Homem** – Pergunto-me se eu também serei gay...

**Barman** – Da última vez, sonhei que o capitão da Seleção Nacional me marcava um penálti

**Homem** – Não, não tenho nada contra, atenção. Na verdade, trabalho com um gay... Às vezes almoçamos juntos no McDonald's. Bem, não na mesma mesa...

**Barman** (*com ar pesaroso*) – Queres o segundo cocktail? É Happy Hour...

**Homem** – Primeiro vou tentar acabar este. (*Dá um gole.*) Nota-se bem o álcool a 90...

**Barman** – Também leva licor de banana. Para lhe dar aquele toque suave...

**Homem** – É curioso... Estala um bocado ao mastigar. (*Inclina-se para a cuba que contém o cocktail.*) O que é aquela coisa castanha que está a boiar na superfície...? Parece que se mexe...

*O barman também se inclina para olhar.*

**Barman** – Deve ser uma barata... Não, mas não faz parte da receita, atenção! De certeza que caiu do teto... Não te preocupes, sou bombeiro... (*Pesca a barata com uma concha e examina-a.*) Coma etílico... Chegámos tarde demais... Mas, pelo menos, parece que apreciou o meu cocktail...

*O homem olha para ele, atónito.*

**Homem** – Eu também, da primeira vez que fiz amor, estava completamente bêbado...

**Barman** – Uma festa de adolescentes com álcool a mais...?

**Homem** – Não... Tinha 27 anos... Foi num hospital...

**Barman** – Com uma enfermeira?

**Homem** – Não, não... Com uma paciente... (*O barman mostra surpresa.*) Não, mas ela não estava em fase terminal, atenção! Era uma amiga que tinha acabado de ser operada às amígdalas. Bem, não era exatamente uma amiga, era a filha da minha porteira. Uma angolana. Levei-lhe uma garrafa de rum. Mas como não podia beber por causa da operação, bebi-a eu... Como também não podia falar, comunicámo-nos por gestos. E de uma coisa à outra...

*O homem dá um gole no cocktail.*

**Homem** – Pergunto-me se ela estava completamente acordada da anestesia... Seja como for, nunca mais falou no assunto... E tu? Onde foi a tua primeira vez?

**Barman** – Numa banheira...

**Homem** – Não, mas digo... com outra pessoa.

**Barman** – Numa banheira grande.

**Homem** – Ah, já... Sempre me perguntei como é fazê-lo dentro de água...

**Barman** – Isso não te sei dizer.

**Homem** – Desculpa?

**Barman** – Não nos ocorreu enchê-la...

*O homem assimila o comentário, depois olha para o relógio.*

**Homem** – Aposto as minhas cuecas que ela não vem... Mais vale ir para casa, deitar-me e abrir o gás. Quer dizer... Abrir o gás e depois deitar-me... Assim não tenho de me levantar... Daqui a uns meses, a minha porteira angolana encontra o meu corpo decomposto na cama. Vão ter de cortar o colchão para levar o cadáver... *(Dando outro gole.)* Posso fazer uma crítica construtiva? O teu cocktail é horrível. Não sei onde foste buscar a receita...

**Barman** *(ofendido)* – É uma composição pessoal. Nunca nenhum cliente se queixou até agora...

**Homem** – Talvez porque ninguém sobreviveu. Não sei se isto me embrulhou o estômago ou se é o nervosismo. Pela expectativa do encontro, digo. Imagina que é uma top model. Vou largar o meu alien antes de ela chegar, por precaução. Onde é que são as casas de banho?

**Barman** – No final do corredor, à direita... *(O homem dirige-se às casas de banho.)* O amor, sempre o amor...

*O barman liga a rádio, que começa a tocar uma música.*

### 3 – O Barman – A Loira

*Enquanto o barman está mergulhado na leitura de uma revista científica, a rádio transmite um boletim informativo. O barman presta atenção, intrigado.*

**Locutor** – Cresce a preocupação no Bairro Alto, em Lisboa, onde alguns transeuntes viram uma mulher cair de uma cais no Tejo há cerca de uma hora. Suicídio ou homicídio? O mistério persiste. Os bombeiros estão a procurar o corpo no fundo do rio...

**Barman** – Se a encontrarem, talvez lhe façam respiração boca a boca.

**Locutor** – A polícia questiona-se se o Tronchador de Bruxelas, como foi apelidado, poderá estar envolvido neste desaparecimento inquietante. De facto, o psicopata também foi visto no bairro, onde parece ter familiares...

*O barman exhibe uma expressão preocupada. Chega uma mulher loira, com aparência de modelo e uma atitude altiva que a acompanha. O barman desliga a rádio. A loira tem o nervosismo típico de uma viciada refinada à procura de cocaína. Parece procurar alguém com o olhar e, ao perceber que o local está vazio, dirige-se ao balcão. O barman pousa a revista e desliga a música.*

**Barman** – O que deseja?

**Loira** – Vou esperar um pouco. Tenho um encontro...

**Barman** – Com um homem? *(A loira fulmina-o com o olhar.)* Desculpe...

*A loira tira um espelho da mala e começa a retocar a maquilhagem. O barman volta a ler a sua revista científica.*

**Barman** – Olha, que curioso... Sabia que os gatos caem sempre de pé? Uns cientistas italianos colaram dois gatos costas com costas e atiraram-nos do alto da Torre de Pisa para ver de que lado caíam. O que acha que aconteceu? *(A loira lança-lhe um olhar indignado.)* Nota-se que tem jeito para lidar com pessoas, não? Em que trabalha? Animadora num centro de idosos deprimidos?

**Loira** *(com ar desdenhoso)* – Sou esteticista... num instituto de beleza para loiras.

**Barman** – Ah, veja só, não sabia que existiam institutos especializados para loiras... Mas se fosse a si, preocupava-me com o futuro... *(A loira exhibe uma expressão vaga de interrogação.)* Não sabia que as loiras são uma espécie em vias de extinção? *(A loira decide ignorá-lo.)* Li um artigo sobre isso nesta revista. Pois é, para ser loira, ambos os pais têm de transmitir o gene. E como os loiros já são minoria a nível mundial... e ainda por cima reproduzem-se menos do que os morenos... Com tanta mistura de populações... Não deveria haver loiras na Terra no ano 2200. Será algo que devemos lamentar...? E nem lhe digo o que o aquecimento global está a piorar a situação... Claro, como as loiras são originárias de países frios... Quanto mais calor faz, menos loiras há, logicamente... A menos que as coloquemos em reservas na Antártida. Mas conseguirão reproduzir-se em cativeiro? Em igloos...?

*A loira cheira a cuba do cocktail com uma cara de desagrado.*

**Loira** – O seu cocktail cheira a peixe. O que é que leva? Marisco...?

**Barman** – Também leva, sim. O meu pai dizia que os crustáceos são os insetos do mar. E se pensar bem nisso... Ainda não lhe apetece?

**Loira** – Acho que é melhor ir sentar-me.

*A loira dirige-se a uma mesa e senta-se.*

**Barman** – As loiras... Deixam-me nervoso.

*O barman liga a rádio, que começa a tocar uma música de Lio (Les Brunes ne comptent pas pour des prunes).*

## 4 – O Barman – O/A Comissário/a

*O barman seca copos. Entra o/a comissário/a. O papel pode ser interpretado por um homem ou uma mulher, jogando com a ambiguidade sexual da personagem. Veste uma gabardina e um chapéu gasto, ao estilo de Colombo.*

**Barman** – Não me diga que você também não é gay...

**Comissário/a** – É da polícia?

**Barman** – Não.

**Comissário/a** (*mostrando o crachá*) – Eu sou.

**Barman** – Ah...

**Comissário/a** – Portanto, aqui quem faz as perguntas sou eu, entendido? Estou a investigar o desaparecimento daquela mulher que caiu no Tejo há uma hora. Testemunhas dizem que saiu deste bar. Era uma mulher baixinha e um pouco rechonchuda. Sabe se estava acompanhada?

**Barman** – Acho que tinha um encontro com alguém, mas o tipo não apareceu. A menos que se tenham encontrado lá fora...

*O/a comissário/a tira um bloco de notas para tomar apontamentos.*

**Comissário/a** – Bebeu muito?

**Barman** – Bebeu um ou dois copos. Quando saiu, estava de pé e caminhava direita, pelo menos.

**Comissário/a** – Parecia deprimida? Suicida...?

**Barman** – Não especialmente... Só me disse que, se a encontrassem afogada, não queria ser reanimada. Levei isso como uma piada...

**Comissário/a** – Pelos vistos, foi um erro... Reparou em mais alguma coisa suspeita?

**Barman** – Não... Bem, sim. Um cliente foi à casa de banho há uns quinze minutos e ainda não saiu. Acha que devia ter avisado a polícia...?

**Comissário/a** (*guardando o bloco de notas*) – Muito bem... Mas essa não é a única razão pela qual queria falar consigo. Como deve saber, o Tronchador de Bruxelas... ou seja, o seu pai, fugiu. Ele não tentou contactá-lo, por acaso?

**Barman** – Não...

**Comissário/a** – Muito bem... Voltarei mais tarde, caso tenha mais perguntas.

**Barman** – Posso oferecer-lhe algo para beber, comissário/a?

**Comissário/a** – Bem...

**Barman** – Olhe, é muito suave. Passa sozinho.

**Comissário/a** – Um pouco de doçura neste mundo de brutos...

*O/A comissário/a relaxa e tira o chapéu. O barman serve-lhe um copo de cocktail. Ele/Ela olha para a bebida com alguma inquietação.*

**Comissário/a** – Acompanha-me?

**Barman** (*nervoso*) – Ao quartel?

**Comissário/a** – Para brindar!

**Barman** – Ah! Eh... Nunca durante o serviço.

*O/A comissário/a prova o cocktail.*

**Comissário/a** – Isto leva vinagre, não?

**Barman** – Exato... E...?

**Comissário/a** – Laranjas sanguíneas?

**Barman** – Que perspicácia! Não é comissário/a por acaso...

*O/A comissário/a termina o copo.*

**Comissário/a** – É um pouco surpreendente ao início, mas depois habitua-se...

*O/A comissário/a faz um gesto indicando que quer outro copo, e o barman obedece.*

**Barman** – Olhe, é muito revigorante.

*O/A comissário/a bebe o copo de um trago.*

**Comissário/a** – Bem... Se se lembrar de algum detalhe interessante... ou se o seu pai tentar contactá-lo, avisa-me? (*Dá-lhe um cartão*) Tome, aqui tem o meu número.

**Barman** (*lendo o cartão*) – Mulher contra mulher, bar de lésbicas... Entendido.

*O/A comissário/a tira-lhe o cartão e dá-lhe outro.*

**Comissário/a** – Desculpe, esse não era... Bem, o dever chama-me.

*O/A comissário/a sai um pouco zozoa. Toca um telemóvel. O barman atende.*

**Barman** – Olá...? Quem fala...? Deus? (*Para si mesmo*) Não acredito que Deus me chamasse para o telemóvel... Conheço Sodoma e Gomorra...? Escuta, pai... Está bem, Jesus, se preferires... Reconheci a tua voz, por isso não insistas, está bem? Não, não te posso alojar. Nem por uma noite. Fazias melhor em voltar já para Bruxelas. Sabes como acabou da última vez...

*O/A comissário/a regressa. O barman desliga apressadamente.*

**Comissário/a** – Desculpe, esqueci-me do chapéu.

*O barman lança-lhe um sorriso forçado. O/A comissário/a põe o chapéu e sai. O barman suspira...*

## 5 – O Homem – O Barman

*O barman está a ler a sua revista científica. O homem regressa da casa de banho. O barman desliga a música.*

**Homem** – Ah, agora sim, sinto-me bem mais leve...

**Barman** – Pois... Demoraste o teu tempo...

**Homem** – Acho que adormeci. Nem me apercebo... Sou vítima de apneia do sono. É terrível, sabes? Posso adormecer a qualquer momento. Numa entrevista de emprego, a fazer amor... Até no teatro, às vezes... Mas o mais perigoso é a conduzir... Nem imaginas o que já custei à minha seguradora.

**Barman** (*voltando à sua revista*) – Falando de carros, ouve isto. (*Lendo*) “Se um carro conseguisse ultrapassar a velocidade da luz, os faróis iluminariam a estrada atrás dele em vez de à frente...”

**Homem** – Sim, isso também é um bom motivo para ter um acidente...

**Barman** – E o condutor chegaria ao destino antes de ter saído.

**Homem** – Isso nunca me vai acontecer... Principalmente para ir trabalhar. Vou sempre contrariado.

**Barman** – Ora bem... À velocidade da luz, para chegar a horas ao trabalho de manhã, terias de sair de casa à noite e conduzir em marcha atrás.

**Homem** (*perplexo*) – Marcha atrás...?

**Barman** – Para que os faróis iluminem à frente.

*Ao virar-se para a sala, o homem vê de repente a espetacular loira sentada à mesa, e o seu sorriso congela.*

**Homem** – Bolas, que raio!

**Barman** – Bem, isso não será imediato...

**Homem** – Diz-me que não é ela...

**Barman** – Quem?

**Homem** – A Ingrid! A rapariga da internet! Meu Deus! Não, mas viste-a? Fez bem em não pôr a foto no perfil. Eu não teria vindo...

**Barman** – Não está assim tão mal, pois não?

**Homem** – Não está assim tão mal? Está a brincar! Nem nos meus sonhos vi uma mulher assim. E agora, na vida real... Achas que tenho alguma hipótese...?

**Barman** – Bem, de qualquer forma, fizeste bem em não pôr a tua foto também. Se não, seria ela a não ter vindo.

**Homem** – Sim, mas o facto de um tipo ser feio não significa que tenha de se contentar com qualquer coisa. Há tantas mulheres lindíssimas com homens horrivelmente... ricos.

**Barman** – E tu, o que fazes?

**Homem** – Agora sou responsável operacional no McDonald's... Mas é temporário.

**Barman** – E não lhe disseste, claro. Embora ela provavelmente desconfiasse: cheiras a fritos a um quilómetro...

**Homem** – Disse-lhe que me chamava McDonald e que era sobrinho do dono...

**Barman** – Sobrinho do McDonald...?

**Homem** – Ronald...

**Barman** (*cada vez mais surpreendido*) – Ronald?

**Homem** – Foi o primeiro nome que me veio à cabeça.

**Barman** – Fiz um curso de teatro uma vez: Encontra o palhaço que há em ti. Tu não precisaste de procurar muito, pois não?

**Homem** – Bem, vou ter de avançar. Se não, vou arrepender-me o resto da vida. Mas, como é que me aproximo...?

**Barman** – Podias dizer-lhe... Não sei... Encontrei uma caixa de preservativos que caducam no final do mês e não gosto de desperdiçar. Ou podes ser sincero: Olha, estou em cio, mas quem sabe, depois de passarmos a noite inteira a fazer amor como castores, podemos descobrir que temos muitas coisas em comum.

**Homem** – A noite inteira... Também não quero exagerar na publicidade.

**Barman** – Muito bem, senhor McDonald...

**Homem** (*olhando novamente para a loira*) – Uau...! Não achas que tem um corpo incrível?

**Barman** – Desculpa...?

**Homem** – Honestamente, o que achas dela?

**Barman** – Honestamente? Tão calorosa como uma loja de congelados no Alasca. Mas, enfim, é como perguntar a um vegetariano se prefere o bife mal passado ou no ponto...

*O homem dirige-se à loira, mas hesita sobre como se aproximar.*

## 6 – O Barman – O/A Comissário/a

*O/A comissário/a regressa, um pouco mais bêbado/a ainda, e dirige-se ao barman, que está a limpar o balcão.*

**Comissário/a** – Tenho novidades...

**Barman** – Ah, sim?

**Comissário/a** – Analisámos o telemóvel que encontrámos na ponte. O telemóvel da vítima... E sabe o que descobrimos?

**Barman** – Não...

**Comissário/a** – O tipo com quem ela tinha um encontro... Conheceu-o numa página da internet. Uma página que, por sinal, conheço bastante bem...

**Barman** – A sério...?

**Comissário/a** – Marcou encontro aqui, no seu bar.

**Barman** – E que conclusões tira disso, comissário/a?

**Comissário/a** – De certeza que foi ele quem a atirou ao rio depois de tentar violá-la. Esse psicopata usa vários pseudónimos para enganar as vítimas. Até chegou a usar o nome Maurícia...

**Barman** – Ah, sim... Isso revela uma mente bastante perturbada...

**Comissário/a** – Não se preocupe, vamos apanhá-lo. Entretanto, se vir esse indivíduo... É curioso, marca todos os encontros no seu bar...

**Barman** – Infelizmente, pelo que ouvi dizer, parece que esse homem se dedica sobretudo a dar bolos às mulheres...

*O/A comissário/a parece refletir.*

**Comissário/a** – Eu sabia... É uma pista falsa para despistar a polícia. Quem seria tão idiota ao ponto de marcar encontros com todas as suas vítimas no mesmo bar?

*O telemóvel do/a comissário/a toca, e ele/ela atende.*

**Comissário/a** – Sim...? Ah... Ah... Certo...

*O/A comissário/a guarda o telemóvel.*

**Comissário/a** – Acabámos de encontrar a mala da afogada em Cascais, com todos os documentos dentro.

**Barman** – Em Cascais...?

**Comissário/a** – Com a corrente... É impressionante o que uma mala pode percorrer numa hora. O corpo, por outro lado, já deve estar no meio do oceano. Provavelmente nunca o encontraremos... *(Olha para o relógio.)* Quase meia-noite... Uff, vou esticar o lombo. Bem, fique bem...

**Barman** – Boa noite, comissário/a...

*O/A comissário/a sai.*

## 7 – O Homem – A Loira

*O homem, que até agora hesitava, finalmente aproxima-se timidamente da loira.*

**Homem** – Olá... (*Apresentando-se*) Ronald...

**Loira** (*surpresa*) – Desculpa?

**Homem** – McDonald!

*A loira avalia-o por um instante antes de responder.*

**Loira** – Lamento, mas não pedi nada...

**Homem** (*desconcertado*) – Falámos numa página de encontros. O meu nome de utilizador é Ronaldo. Não és a Ingrid?

**Loira** – Não... Chamo-me Astrid...

**Homem** – Astrid...? (*Tentando brincar*) Bem, é quase a mesma coisa, não?

*Ela lança-lhe um olhar gélido para o colocar no seu lugar.*

**Homem** – Desculpa, é melhor deixar-te...

*O homem está prestes a afastar-se, mas detém-se.*

**Homem** – Posso convidar-te para jantar uma destas noites?

**Loira** – Ora bem, hoje é sexta-feira... Acho que tenho um espaço livre a 29 de fevereiro de 2052. É ano bissexto...

*O homem não desiste.*

**Homem** – Então, posso convidar-te para uma bebida agora mesmo?

**Loira** (*irónica*) – Enquanto esperas pela Ingrid...?

**Homem** – Não, bem, na verdade... É só uma rapariga a quem ia fazer uma entrevista de trabalho...

**Loira** – Fazes entrevistas em páginas de encontros?

**Homem** – Prefiro solteiras, estão mais disponíveis para trabalhar à noite... Pelo menos nas páginas de encontros sei que as encontro. Vá lá, deixa-me oferecer-te algo, seria um prazer.

**Loira** – Para tua informação, eu também estou à espera de alguém... (*Cheira o ar com desgosto*) Aqui cheira a fritos, não achas? (*Curiosa, embora céptica*) E tu, o que fazes?

**Homem** – Trabalho com o meu tio... na área da restauração.

**Loira** – O teu tio...?

**Homem** – McDonald! Eu sou o Ronald. Foi por isso que escolhi o nome Ronaldo neste site de encontros. Mas os meus amigos chamam-me Ronny...

**Loira** (*surpresa*) – E és mesmo sobrinho de...?

**Homem** – Do Tio Patinhas! É assim que o chamo, para brincar um pouco. Mas com carinho, atenção! É verdade que ele é um pouco forreta, mas, que queres? Sou o único herdeiro dele, não lhe vou criticar por cuidar do monte de ouro...

**Loira** (*desconfiada*) – É curioso, não tens nada de sotaque americano...

**Homem** – Ah, não, eu nasci aqui. É... é o ramo português dos McDonald. Bem, de vez em quando vou à sede, nos Estados Unidos, para discutir a estratégia de expansão do grupo a nível mundial... Mas aqui encarrego-me de desenvolver a rede em Lisboa. Vai comer a um dos nossos restaurantes um dia destes, serás minha convidada...

**Loira** (*perplexa*) – Porque não...

**Homem** – O que queres beber?

**Loira** – Não sei... Algo que não seja muito forte.

**Homem** – Confias em mim?

*Ela sorri friamente. O homem afasta-se em direção ao balcão.*

## 8 – O Homem – O Barman

*O homem chega ao balcão. O barman está novamente mergulhado na sua revista científica.*

**Homem** – Não é ela...

**Barman** – Quem?

**Homem** – A Ingrid! A rapariga deste site de encontros! Mas enfim, porque não tento a minha sorte, não é? A outra já não vem, de certeza. E provavelmente era um canhão...

*O homem lança um olhar para a loira.*

**Homem** – Mas viste-a? Imagino-a nua na banheira, a ensaboar as pernas com uma esponja cheia de espuma...

**Barman** – Imagina-a de avental na cozinha, a descascar cebolas com luvas de lavar loiça...

**Homem** – Isso ainda me excita mais...

**Barman** (*revirando os olhos*) – Bem, o que vai ser?

**Homem** – Agora sim, vou beber o meu segundo cocktail grátis...

**Barman** – E para a senhora?

**Homem** – Ora... isso. O meu segundo cocktail grátis.

*O barman suspira e serve-lhe o segundo cocktail.*

**Homem** – Tens razão, quando se tem um físico complicado, é preciso apostar tudo no humor. Vou tentar fazê-la rir... (*Pausa enquanto reflete.*) Não conheces nenhuma boa piada, por acaso?

*O barman coloca o copo em frente ao homem e lança-lhe um olhar eloquente.*

**Homem** – Está bem, safo-me sozinho...

*O homem pega no copo e dirige-se à mesa onde está sentada a loira. Vira-se uma última vez para o barman.*

**Homem** – Tens a certeza de que tiraste tudo o que flutuava à superfície...?

*O barman acena com um ar cansado. O homem afasta-se para se sentar à mesa com a loira.*

## 9 – O Barman – O Psicopata

*Entra um homem com aspeto inquietante, vestido como um lenhador canadiano. Leva uma bolsa de viagem da qual sobressai uma lâmina de motosserra. É o Tronchador de Bruxelas, e, além disso, o pai do barman.*

**Barman** – Papá...? Mas o que fazes aqui?

**Psicopata** – Não podia passar por Lisboa sem cumprimentar o meu querido filho!

**Barman** – Estou-te a dizer que não podes ficar aqui.

**Psicopata** – Só seria por um dia ou dois...

**Barman** – A polícia esteve aqui... Estão à tua procura.

**Psicopata** – Não vais denunciar o teu próprio pai, pois não?! Judas!

**Barman** – Se te encontrarem aqui, vou meter-me num grande sarilho!

*O psicopata vê a cuba de cocktail.*

**Psicopata** – Ao menos serve-me um copo... Estou com uma sede tremenda.

*Contrariado, o barman serve-lhe um copo de cocktail.*

## 10 – O Homem – A Loira

*O homem está sentado em frente à loira.*

**Homem** – É muito estimulante, acredita.

**Loira** – Tem um sabor estranho... O que leva?

**Homem** – O cocktail da casa...

**Loira** – Cheira um pouco a caranguejo, não achas?

**Homem** – Quem sabe... O barman guarda a receita religiosamente há gerações... Mas já se sabe, gostos não se discutem. Os mexicanos comem gafanhotos tostados como aperitivo. Sabias que, em algumas tribos índias, os pais comem a placenta? A minha ex comia larvas. Dizia que estavam cheias de proteínas...

**Loira** – Entendo porque é que a deixaste.

**Homem** – Bem, na verdade foi ela que me deixou, mas...

**Loira** – Ah, sim?

**Homem** – Um dia disse-me: “És o tipo mais engraçado que conheço, mas também o mais idiota...”

**Loira** – Bom, não posso dizer que esteja a aborrecer-me contigo, mas o meu amigo não deve demorar... (*Olha para o relógio.*) Na verdade, já devia estar aqui.

**Homem** – Eu, se tivesse um encontro com uma mulher como tu num bar, chegava de manhã à hora da abertura para garantir que não a perdia...

**Loira** – No entanto, alguém chamado McDonald deve ser muito requisitado, não?

**Homem** – Não imaginas até que ponto a riqueza pode isolar-te dos mortais comuns. Ao contrário do que se pensa, até as mulheres ficam intimidadas. Têm tanto medo de serem vistas como interesseiras...

**Loira** – Acredita, compreendo-te perfeitamente... É o mesmo para as mulheres mais bonitas. Nenhum homem se atreve a aproximar-se. Têm tanto medo de serem vistos como aqueles que só olham para o físico de uma mulher...

**Homem** – Deve ser por isso que os homens mais ricos acabam por casar com as mulheres mais bonitas.

**Loira** (*filosófica*) – O encontro de duas solidões...

*Silêncio incómodo.*

**Homem** – Sabes porque é que as loiras gostam de ski aquático?

*O barman lança um olhar consternado ao homem.*

**Loira** – Não...

**Homem** – Pois... Eu também não sei.

*A loira força um sorriso.*

**Loira** – Mas não quero interferir com... a Ingrid.

**Homem** – Não te preocupes. De qualquer forma, ela não tinha as competências necessárias para o cargo. De certeza que percebeu isso e decidiu não vir...

*Nesse momento, aparece a morena, com mau aspeto, desleixada e com o cabelo desganhado.*

**Loira** – Bem... Parece que não.

**Homem** – Desculpa?

**Loira** – Parece-me que é o teu encontro. A tal entrevista de emprego...?

*O homem vê a morena e faz uma cara de desagrado.*

**Loira** – Bem, vou deixá-los.

**Homem** (*decepcionado*) – Vemo-nos depois? Não demoro nada. Só o tempo de lhe explicar que não tem o perfil adequado...

**Loira** – Vou aproveitar para retocar a maquilhagem. Se não nos voltarmos a ver, ligamos.

**Homem** – Mas não tens o meu número!

**Loira** – Procuo nas Páginas Amarelas... McDonald.

*A loira dirige-se à casa de banho.*

**Homem** – E a conta fica por minha conta, está bem?

*O homem suspira de alívio após o embaraço e volta o olhar para a morena, que se aproxima do balcão como um zombie.*

**Homem** – Bem... Isto já é mais credível.

*Ainda assim, demora um pouco a pentear-se e pensar como se dirigir a ela.*

## 11 – O Psicopata – A Morena

*O barman está afastado atrás do balcão. O psicopata está apoiado no balcão, com o seu copo de cocktail na mão.*

**Psicopata** – Está ótimo, olha... Tens de me dar a receita.

*Entra a morena. O psicopata observa as suas roupas desalinhadas e o aspeto desarranjado.*

**Psicopata** – O que te aconteceu? Foste atropelada por um camião do lixo?

**Morena** – Parei num cais para apanhar ar e fumar um cigarro. Sentei-me na beira para fazer uma chamada e não sei como, mas... O meu saco caiu-me das mãos. Tentei agarrá-lo para que não caísse na água, mas escorreguei e... acabei por passar por cima da grade.

**Psicopata** – Caíste ao Tejo? Mas nem estás molhada...

**Morena** – Fiquei presa num banco de areia. Infelizmente, o meu saco foi levado pela corrente. E não encontro o meu telemóvel...

**Psicopata** – Queres ir ao cinema? Estão a repor o *Massacre no Texas* aqui ao lado.

*O barman lança-lhe um olhar fulminante.*

## 12 – O Homem – A Morena

*O homem aproxima-se da morena.*

**Homem** – Desculpa... És a Ingrid?

**Morena** (*hesitante, algo surpreendida*) – Eh... Depende...

**Homem** – Ah, certo, é um pseudónimo... Eu sou o Ronaldo. Temos um encontro.

*A morena parece ainda mais surpreendida.*

**Morena** – Ah, sim...

**Homem** – Sentamo-nos cinco minutos?

**Morena** – Porque não...

*Sentam-se, sob o olhar intrigado do barman e o interesse do psicopata. Silêncio incómodo entre o homem e a morena.*

**Homem** – Reconheci-te logo.

**Morena** – Ah, sim...?

**Homem** – Não sei... Só pelo nome... Ingrid... Já crias uma imagem da pessoa...

**Morena** – E imaginavas uma morena rechonchuda que parece ter saído de um contentor...?

**Homem** – E tu...? Quero dizer... Não te surpreendi muito ao veres-me em pessoa?

**Morena** – Um pouco... Mas não estou desiludida, atenção. Como não esperava nada... até diria que me desiludes pela positiva.

**Homem** – Como diz o meu tio, o amor é como os hambúrgueres: quando tens muita fome, mesmo que não seja perfeito, já é ótimo. (*Compadecido*) A propósito, falando em carne picada... Lamento muito o que aconteceu à tua mãe...

**Morena** (*com precaução*) – Obrigada...

**Homem** – O meu pai sempre me dizia: “A tua mãe, só o comboio não passou por cima dela.” De certa forma, melhor isso do que o contrário, não achas...?

*A morena olha para ele, perplexa. O barman aproxima-se para tirar o pedido.*

**Homem** – Queres alguma coisa?

**Morena** (*fazendo um ar pensativo*) – Não sei... Eh...

**Homem** (*interrompendo-a, ao barman*) – Um café com um copo de água. Eu fico com o copo de água.

*O barman revira os olhos e volta para o balcão.*

**Homem** – Então, és tanatopratora?

*A morena olha para ele, desconcertada, mas não desmente.*

**Homem** – Deve ser fascinante... Mas em que consiste exatamente?

*A morena parece algo desorientada.*

**Morena** – Bem... Como te explicar...? É um pouco como...

*O homem deixa cair a cabeça sobre a mesa e começa a rressonar.*

**Morena** – Vou buscar eu mesma o pedido, é mais rápido... Acho que preciso de um bom café.

*A morena faz um gesto ao barman, que estava prestes a trazer o café e o copo de água, para que não se incomode.*

### 13 – A Morena – O Psicopata

*O psicopata continua encostado ao balcão. O barman murmura algo ao ouvido dele e desce para o porão. Chega a morena.*

**Morena** – Quem é esse tipo?

**Psicopata** – Não é quem estavas à espera?

**Morena** – Tinha um encontro com um tal João-Carlos, que conheci numa página de internet. A foto era tão desfocada como a minha, mas ele não se parecia nada com aquilo...

**Psicopata** – Aconselho-te a não desistires. Pode ser a tua oportunidade para não acabares solteira...

**Morena** – Obrigada... Por enquanto, parece que a minha conversa não o entusiasma muito...

*A morena pega no café e no copo de água. Está prestes a voltar à mesa com o homem, mas detém-se.*

**Morena** – Sabes o que é um panatotratador...?

**Psicopata** – Queres dizer tanatoprator...?

**Morena** – Sim, isso...

**Psicopata** – Conhecês a série *Sete Palmos de Terra*?

**Morena** – Não...

**Psicopata** (*surpreso*) – Não tens televisão?

**Morena** – Tenho, mas comprei-a numa feira em Albacete. Só consigo apanhar um canal, em alemão e a preto e branco. Por isso, não vejo muito.

**Psicopata** – Bem, a série é sobre dois irmãos... Têm uma empresa de agências funerárias. Um deles é gay... e ambos são tanatopratores.

**Morena** – Dá para ser gay e tanatoprator...?

*O psicopata olha para ela com uma expressão de espanto.*

**Morena** – Não importa, vou improvisar...

*Ela afasta-se em direção à mesa.*

## 14 – A Morena – O Homem

*A morena volta à mesa do homem e coloca o café e o copo de água sobre a mesa.*

**Morena** – Desculpa... Aqui tens o teu copo de água...

*O homem acorda de repente, como se nunca tivesse estado a dormir.*

**Morena** – Tens a certeza de que não preferes o café...?

**Homem** – Não, obrigado, depois não consigo dormir à noite...

**Morena** – Ah...

*Olham-se por um momento, com alguma incómodidade. Para disfarçar, ela bebe o café de um trago.*

**Morena** – Acorda.

**Homem** – Bebes sem açúcar?

**Morena** – Surpreende-te?

**Homem** – Bem, sabes... A quantidade de gente que pede um menu Maxi Big Mac com batatas grandes e depois uma bebida light... Há muito tempo que estás nessa página de encontros?

**Morena** – Eh... Não, há pouco tempo... Foi um amigo que me sugeriu inscrever-me... mesmo antes de me deixar.

**Homem** – E... que tipo de homem procuras?

**Morena** – O físico, sabes... Para mim, não é o mais importante.

**Homem** – Ainda bem...

**Morena** – Não... Procuro um homem que saiba ver numa mulher a sua beleza interior.

**Homem** (*com um olhar lascivo*) – Já percebi. Não o típico que te pergunta pelos teus gostos literários enquanto te imagina de fio dental...

*Silêncio incómodo.*

**Homem** – O que estás a ler neste momento?

**Morena** – Bem... Estou a acabar um livro grosso que uma amiga me emprestou. Não me lembro do título, mas conta a história de uma mulher que...

*O homem adormece de repente, desabando sobre a mesa e começando a risonar. A morena, primeiro surpreendida, tira da mala um livrinho do tipo romance sentimental barato e começa a ler enquanto espera que ele acorde.*

## 15 – O Barman – O Psicopata – A Loira

*O barman regressa e interpela o seu pai psicopata.*

**Barman** – Bem, podes dormir na cave esta noite, montei-te uma cama dobrável. Mas amanhã não te quero ver aqui, combinado...?

*O psicopata abre um grande sorriso e afasta-se para inspecionar o local. Nesse momento, a loira regressa da casa de banho, acabando de aspirar a coca que traz no nariz. Para no balcão e aponta para o homem que está a falar com a morena.*

**Loira** – Conheces aquele tipo?

**Barman** – Depende. O que queres saber?

**Loira** – Por exemplo, se ele não é um esquizofrénico em licença.

**Barman** (*olhando para o pai*) – Também acha que é filho de Deus?

**Loira** – Pior... Acha que é filho do McDonald.

**Barman** – Não me surpreenderia que tivesse sangue escocês, porque tem um porco-espinho no bolso. Entre os preservativos caducados e o cartão de crédito...

**Loira** (*olhando para o homem*) – Bah, não interessa, mesmo que seja rico... A ex dele tinha razão: é demasiado idiota. E, a propósito, eu não sou a Ingrid.

**Barman** – Já sei...

**Loira** (*surpresa*) – Ah, sim...?

**Barman** – Sou eu.

**Loira** – Desculpa?

**Barman** – Ingrid é o meu pseudónimo para conversar nas páginas de encontros... Também uso João-Carlos, Karl... ou Maurícia.

*A loira fica boquiaberta.*

**Loira** – Ah, claro... Então toda a gente tinha um encontro contigo... Podia ter esperado a vida inteira pelo meu Karl.

**Barman** – No início, só usava nomes femininos. A inscrição é gratuita para as mulheres nos sites de encontros. Depois pensei que devia expandir o alcance.

**Loira** – Expandir o alcance...?

**Barman** (*apontando para a sala vazia*) – É a crise. Até os gays têm dificuldade em chegar ao fim do mês. Por isso procuro clientes nos sites de encontros. Homens, mulheres, heteros, gays... Já não posso dar-me ao luxo de ser seletivo. Com as despesas que tenho. E marco-lhes encontro aqui na Happy Hour.

**Loira** – Mas a Ingrid ou o Karl nunca aparecem... É cruel.

**Barman** – Às vezes, entre dois bolos, alguns dão-se bem...

**Loira** – E o teu nome verdadeiro, qual é?

**Barman** – Alfredo...

**Loira** – Ah, sim, é... É original.

**Barman** – O meu pai adora Hitchcock. Já viste *Psico*?

**Loira** – É aquela história de uma loira que entra num bar onde um ventríloquo guarda a mãe embalsamada na cave...?

**Barman** – Algo do género...

**Loira** – Nunca imaginaria que tu fosses a Ingrid.

**Barman** – Não se deve confiar nas aparências. Uma vez, numa festa de máscaras, beijei um tipo que ia vestido de bombeiro.

**Loira** – E o que aconteceu?

**Barman** – Era mesmo bombeiro... Até nas festas gays somos muito rigorosos com a segurança.

**Loira** – Deu-te uma bofetada?

**Barman** – Nem isso.

**Loira** – Era gay?

**Barman** – Não. Mas eu ia vestido de enfermeira...

*O barman vê que a comissária está a regressar. Pega na cuba vazia do cocktail e faz um gesto discreto ao pai para que o siga. O pai pega na sua bolsa, de onde sobressai a lâmina da motosserra, e segue-o.*

**Barman** – Já não há cocktail da casa. Vou descer à cave. É lá que preparo, em segredo, este doce elixir. Longe de olhares indiscretos...

*A loira fica sozinha no balcão.*

## 16 – A Loira – A Comissária

*A comissária chega ao bar, visivelmente muito bêbeda, e dirige-se à loira, que está encostada ao balcão.*

**Comissária** – O dono não está?

*Ouve-se o som de uma motosserra. A comissária levanta a cabeça, intrigada.*

**Loira** – Saiu por uns momentos...

**Comissária** – Vou esperá-lo.

*A comissária olha em volta.*

**Comissária** – Vem aqui muitas vezes?

**Loira** – Aviso já, não sou lésbica.

**Comissária** – Desculpe... Então presumo que não se chama Maurícia.

**Loira** – Pareço-me com alguém chamado Maurícia?

*A comissária observa a loira com um ar suspeito.*

**Comissária** – Em qualquer caso, com o que mete pelo nariz, se fosse a si, não me gabava muito disso, entendeu?

*A comissária mostra um cartão.*

**Loira** (*lendo o cartão*) – Piscina Municipal de Setúbal, válido para dez entradas...

*A comissária percebe o erro.*

**Comissária** – Desculpe, não era esse.

*Entrega-lhe o cartão de polícia.*

**Comissária** – Quer que peça para abrir a sua mala...?

**Loira** (*num tom mais baixo*) – Peça desculpa...

**Comissária** – Muito bem, então é melhor colaborar. Repito a minha pergunta. Frequentas este estabelecimento com frequência?

**Loira** – Não... Vivo nos subúrbios.

**Comissária** – Neste momento, não é muito seguro para uma mulher andar sozinha por aqui, sabe? Podiam encontrá-la amanhã no fundo do Tejo... cortada ao meio com uma motosserra.

**Loira** – Obrigada... Vou ter cuidado ao regressar.

**Comissária** – Não prefere que a acompanhe até uma estação de bicicletas?

**Loira** – Tenho um encontro com alguém.

**Comissária** – Alguém...?

**Loira** – Um homem... que conheci numa página de encontros.

*A comissária abana a cabeça com um gesto de desaprovação.*

**Loira** – Pensei que, aceitando um encontro num bar, não correria perigo. Principalmente num bar gay...

**Comissária** – O seu amigo é gay?

**Loira** – Eu... Não acho. Pelo menos não pensei que fosse quando aceitei o encontro.

**Comissária** – Não está muito claro... (*Entrega-lhe um cartão.*) Tome, se tiver algum problema, ligue-me, está bem?

**Loira** – SOS Canalizações... Muito bem, obrigada.

**Comissária** – Desculpe, não era esse. (*Entrega-lhe outro cartão.*) Bem, vou continuar a minha ronda. Quero dizer, a minha investigação... Diga ao dono que passei por aqui. Tranquiliza as pessoas saber que a polícia está presente, percebe?

*A comissária prepara-se para sair.*

**Loira** – Procurava uma tal Maurícia...?

**Comissária** (*misteriosa*) – Eu também costumo navegar em páginas de encontros...

*A comissária vai-se embora.*

## 17 – O Homem – A Morena

*O homem acorda e tenta desajeitadamente continuar a conversa com a morena.*

**Homem** – Astrid... É um nome muito bonito...

**Morena** – Sim... *(Com uma pequena hesitação)* Mas o meu é Ingrid, não...?

**Homem** *(imperturbável)* – É um nome celta. És de origem escocesa?

**Morena** – Eh... Não, que eu saiba...

**Homem** – Melhor assim... Eu, com o meu apelido, não é difícil adivinhar. Nasci em Edimburgo...

**Morena** – Que curioso, tens mais aspeto de mediterrânico...

**Homem** – Ah, não, mas não sou realmente escocês... É pela família do meu tio, que... E, além disso, Edimburgo fica no sul da Escócia. Lá bebem sangria e organizam touradas. *(Silêncio incómodo)* Sabes porque é que os escoceses só usam uma espora quando montam a cavalo? *(A morena finge curiosidade.)* Quando consegues que metade do cavalo corra, a outra metade segue automaticamente.

**Morena** *(com um sorriso forçado)* – Pois...

**Homem** – Tens uma camisola muito bonita...

**Morena** – Achas mesmo...?

**Homem** – Não é o mais favorecedor para a figura, mas deve ser quentinha no inverno. E, além disso, aí dentro cabe mais uma pessoa. Se formos acampar juntos, podemos sempre usá-la como tenda...

**Morena** – Desculpa um momento, acabei de ver uma amiga...

*A morena afasta-se em direção ao balcão.*

## 18 – A Loira – A Morena

*A morena aproxima-se da loira no balcão.*

**Morena** – És a Ingrid?

**Loira** – Depende... Quanto me dás para que seja?

**Morena** (*estendendo uma nota*) – 10 euros servem?

**Loira** – 20?

**Morena** (*adicionando outra nota*) – Feito.

**Loira** (*pegando nas notas*) – Gostas assim tanto dele ou esperas hambúrgueres grátis?

**Morena** – Não sei... (*Lançando um olhar terno para o homem, que faz um gesto patético.*) Dá-me um pouco de pena. Deve despertar o meu instinto maternal. Suponho que foi assim que o Woody Allen conquistou tantas mulheres bonitas...

**Loira** – Mas o Woody Allen era realizador de cinema... Por outro lado, tu também não tens o potencial artístico de uma estrela de cinema...

**Morena** – Obrigada... Bem, tu podes sempre tentar com o lenhador. Acho que ele gosta de ti...

*A loira olha para o psicopata, que regressa sozinho, com a camisa manchada de sangue, e assume o lugar do barman atrás do balcão. Coloca sobre o balcão uma cuba cheia de cocktail.*

**Loira** – Ele disse-te isso?

**Morena** – Nota-se... Já viste como ele te olha...? Pelo que parece, tem uma grande empresa de madeiras no Canadá...

*O psicopata lança à loira um sorriso inquietante.*

**Loira** – Ah, sim...?

**Morena** (*perversa*) – Boa sorte. (*Está prestes a voltar para a mesa com o homem, mas muda de ideia.*) Vou vomitar este cocktail agora mesmo. Se não, vou acabar por despejá-lo em cima dele. Para um primeiro encontro, acho que não deixaria boa impressão...

*A morena dirige-se à casa de banho. A loira hesita um instante e, depois, abandona o bar.*

## 19 – O Psicopata – O Homem

*O homem aproxima-se do balcão e dirige-se ao psicopata.*

**Homem** – Que sorte a minha. Dois anos sem apanhar nada, e agora dou de caras com duas bombas numa hora...

**Psicopata** – É Happy Hour... Vá, desta vez ofereço eu.

*O psicopata serve-lhe um terceiro copo de cocktail.*

**Homem** – Vai tão apertada nesses jeans que tenho medo que os botões me acertem na cara enquanto falo com ela...

**Psicopata** – De quem estás a falar?

**Homem** – O que achas da morena? Não é grande coisa, mas enfim... Não parece daquelas que só chupam caramelos. E como a minha última conquista me disse que o meu "amigo" parecia um caramelo mole... Sinceramente, o que me aconselhas dado o meu nível no esqui? A pista morena para principiantes ou a pista loira para os mais audazes?

*O psicopata lança-lhe um olhar compassivo.*

**Psicopata** – Sabes? Eu prefiro ir fora de pista...

*A morena regressa e senta-se.*

**Homem** (*para a morena*) – Já vou... (*Para o psicopata*) Mais cedo ou mais tarde, a Daisy vai descobrir que não sou sobrinho do Tio Patinhas, mas enquanto isso...

*O homem esvazia o copo de um só trago.*

**Homem** – Não importa se o gato é preto ou cinzento, desde que apanhe ratos...

**Psicopata** – Walt Disney?

**Homem** – Deng Xiao Ping. É preciso ser realista. Não vou largar o que tenho pelo que poderia ter...

*O homem afasta-se em direção à morena.*

## 20 – O Homem – A Morena

*O homem volta para junto da morena, mas não se senta.*

**Homem** – Que tal irmos ver um filme? Estão a passar *O Massacre no Texas* mesmo aqui ao lado.

**Morena** (*levantando-se com entusiasmo fingido*) – Fantástico... E depois, vamos ao McDonald's?

**Homem** – Hambúrgueres, sabes... Fazem-me lembrar demasiado o trabalho. Como diz o meu tio: “Nunca vais ver um urologista num campo de nudismo...”

*A morena, desconcertada, dá-lhe um sorriso educado.*

**Homem** – Não, eu prefiro carne mal passada... Tens carro?

**Morena** – Prefiro transporte público. E tu...?

**Homem** – Até agora, praticava mais transporte individual. Mas agora que te conheci...

*Saem juntos. Enquanto se afastam, a morena faz um gesto discreto ao psicopata para indicar que está tudo bem.*

**Homem** – Tanatopratora... É um pouco como quiroprática, não?

**Morena** (*incómoda*) – Um pouco...

*Saem.*

## 21 – O Psicopata – A Loira

*O psicopata, sozinho atrás do balcão, lê uma revista intitulada Thanato enquanto ouve uma canção da Dalida (“Morrer cantando”). A loira regressa, visivelmente mais amigável e decidida a seduzi-lo. O psicopata desliga a música.*

**Psicopata** – Devia ter-te avisado que este cocktail pode causar dependência...

**Loira** (*coquete*) – Um filtro de amor, então? É a única forma que tens de fidelizar os clientes?

**Psicopata** – Quem não morre por ele, não consegue viver sem ele... (*Surpreendido pelo número de sedução da loira.*) Mais um...? Acabei de o preparar, está fresquinho.

*O psicopata serve outro cocktail à loira. Brindam. A loira olha-o nos olhos com ar lânguido.*

**Loira** – És fã da Dalida?

**Psicopata** – Tenho todos os discos dela...

**Loira** – Também sonho em ser famosa...

**Psicopata** – Tens algum talento especial?

**Loira** – Ah, não, não quero ser famosa pelo meu talento. Quero ser famosa por ser conhecida. Como a Princesa Diana...

**Psicopata** – Para isso, basta casares-te com um príncipe. Mas não me digas que uma rapariga tão bonita como tu tem dificuldade em arranjar par...

**Loira** – Infelizmente, os cavalheiros cansam-se depressa da sua nova montada.

**Psicopata** – Para quê comprar a vaca se podem ter o leite de graça...?

**Loira** – Os homens... A maioria está tão frustrada que eu ou um cadáver, dava-lhes igual...

**Psicopata** – Acredita, há uma grande diferença.

**Loira** (*suspirando*) – Ainda assim, eu tenho cuidado, acredita... Aqueles tipos que conheces nas discotecas... Dizem que são pilotos, mas nem dinheiro têm para te oferecer uma bebida. Tu, pelo contrário, nota-se logo que és um homem distinto...

*Ela lança um olhar à revista Thanato.*

**Loira** – Também és tanatoprator?

**Psicopata** – Apenas amador...

**Loira** – E em que consiste exatamente...?

**Psicopata** – E tu, o que fazes?

**Loira** – Sou esteticista para loiras.

**Psicopata** – Pois tanatoprator é algo parecido... mas para loiras mortas.

**Loira** – Ah, claro...

**Psicopata** – É uma profissão fascinante, não achas?

**Loira** – Sim, sim... E como surgiu essa... paixão?

**Psicopata** – No funeral da minha esposa. Fizeram milagres para voltar a colar-lhe a cabeça...

**Loira** – Ah, já percebo...

**Psicopata** – Bem, é hora de fechar.

*Baixa com um ruído metálico uma persiana que não se vê.*

**Psicopata** – Posso acompanhar-te, se for no meu caminho.

**Loira** – Por que não...?

**Psicopata** – Vamos sair pela porta de trás.

*Convida-a a dirigir-se para a saída.*

**Psicopata** – Tem cuidado, as escadas são um pouco íngremes.

**Loira** (*rindo nervosa*) – Eu também estou um pouco "íngreme"... Deve ser este cocktail. O que é que pões nele...?

**Psicopata** – Só produtos naturais, não te preocupes... É praticamente um cocktail bio.

*Ela tira um pequeno espelho de bolso e olha-se nele.*

**Loira** – Pois o natural não me cai nada bem... Tenho cara de cadáver.

**Psicopata** – Não te preocupes, vamos devolver-te a beleza.

*Desliga a luz ao som da música dos créditos de Sete Palmos de Terra. A luz volta a acender-se.*

*Ouve-se o som estridente de uma motosserra a ser ligada. A luz apaga-se.*

**Fim.**

## O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque ([comediatheque.net](http://comediatheque.net)). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

## *Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português*

### **Monólogos**

Como um peixe no ar  
Happy Dogs

### **Comédias para 2**

A Corda  
A janela da frente  
Arrependimento  
Cara ou coroa  
Cuidado frágil  
Ela e Ele  
Encontro na plataforma  
EuroStar  
Há um piloto a bordo ?  
Nem sequer morto  
No fim da linha  
O Joker  
Os Náufragos do Costa Mucho  
Preliminares  
Réveillon na morgue  
Um Sonho de Casa

### **Comédias para 3**

Coisas do Acaso  
Crash Zone  
Cuidado frágil  
Ménage à trois  
Plágio  
Por debaixo da mesa  
Sexta-Feira 13  
Um breve instante de eternidade  
Um pequeno assassinato sem  
consequências  
Um pequeno passo para uma  
mulher, um salto no vazio para a  
Humanidade...

### **Comédias para 4**

Apenas um instante antes do fim do  
mundo  
As Pirâmides  
Cama e Café  
Crise e castigo  
De volta aos palcos  
Déjà vu  
Denominação de Origem não  
Controlada  
Depois de nós, o dilúvio!  
Gay friendly  
Há algum crítico na sala?  
Há um autor na sala?  
O amor é cego  
O aquário  
O cheiro do dinheiro  
O contrato  
O cuco  
O genro perfeito  
Os nossos piores amigos  
Os Sogros Ideais  
Os Turistas  
Quarentena  
Quatro estrelas  
Ressaca  
Retrato de família  
Sexta-feira 13  
Strip Poker  
Um caixão para dois  
Um casamento em cada dois  
Um esqueleto no armário  
Um Sonho de Casa  
Uma noite infernal

### **Comédias para 5 ou 6**

Bem está o que mal começa  
Crise e Castigo  
Engarrafamento no Caminho do  
Cemitério  
Flagrante delírio  
Nochebuena en la comisaría  
O Rei dos idiotas  
O Sorteio do Presidente  
Os Rebeldes  
Pronóstico Reservado  
Réveillon na esquadra  
Sem flores nem coroas

### **Comédias para 7 ou mais**

A pior aldeia de Portugal  
A representação não está cancelada  
Batas brancas e humor negro  
Bem-vindos a bordo!  
Como um filme de Natal...  
Corações Abertos  
Crise e Castigo  
Dedicatória Especial  
Erro da funerária a teu favor  
Fora de jogo  
Jogo de Escape  
Milagre no convento de Santa  
Maria-Joana  
Nem sempre a música amansa as  
feras...  
Nicotina  
O Jackpot  
O reverso do cenário  
O Sorteio do Presidente  
Os Flamingos azuis  
Pré-histórias Grotescas  
Reality Show  
Réveillon na esquadra  
Um Sonho de Casa  
Uma herança pesada  
Xeque-Mate

### **Comédias de sainetes (sketches)**

Albano e Eva  
Aviso de passagem  
Breves de palco  
Breves do tempo perdido  
Cenas de rua  
Corações Abertos  
Demasiado é demasiado!  
De verdade e de brincadeira  
Dramédias  
Ela e Ele  
Matadores de piadas  
Memórias de uma mala  
Morrer de Rir  
Nicotina  
O Balcão

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez  
podem ser baixadas livremente no seu site :*  
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.  
Todas as contrafações são puníveis,  
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Janeiro de 2025

© La Comédiathèque  
ISBN 978-2-38602-315-6

Documento para download gratuito